

CONHEÇA O PROVÁVEL TRAÇADO DO CORREDOR EXPRESSO QUE LIGARÁ DEODORO À BARRA DA TIJUCA



Transolímpico transformará a Salvador Allende

Com BRT, via ficará parecida com a Avenida das Américas, com 5 faixas em cada sentido, canteiros e ciclovias

Isabela Bastos

• Hoje sem acostamentos asfaltados nem calçadas, mal sinalizada, com iluminação insuficiente, cheia de curvas perigosas e remendos no asfalto, a movimentada Avenida Salvador Allende — por onde passam 59 mil veículos por dia — será totalmente repaginada para os Jogos Olímpicos de 2016. A via, que faz parte do traçado do BRT Transolímpico — corredor expresso ligando a Barra a Deodoro, passando sob o Maciço da Pedra Branca —, deverá ficar parecida com a Avenida das Américas. Dos atuais 30 metros de largura e quatro faixas de rolamento (duas por sentido), a Allende passará a ter 80 metros de largura e dez faixas (cinco por sentido). As faixas centrais serão reservadas ao sistema de transporte por ônibus articulados batizado de Bus Rapid Transit (BRT).

Projeto é encurtado para reduzir custos

O restante do corredor expresso aproveitará ainda outras vias de Jacarepaguá, Curicica, Jardim Sulacap e Magalhães Bastos, como as estradas do Calmet e de Curicica e as ruas André Rocha e Salustiano Silva. Também estas vias, hoje estreitas e muitas vezes residenciais, passarão a ter 40 metros de largura.

— A nova Salvador Allende terá três faixas por sentido na pista central e duas na lateral, assim como a Avenida das Américas no trecho da Barra. No restante do Transolímpico, o corredor terá três faixas por sentido, sendo uma em cada direção para o trânsito local dos bairros. A partir da Taquara, será aberta uma nova via que cortará a Colônia Juliano Moreira, transpondo através de pontes e viadutos algumas estradas da região, como a do Rio Grande e da Boiúna — explicou o secretário municipal de Obras, Alexandre Pinto.

Parte do caderno de encargos dos Jogos, o BRT Barra-Deodoro foi concebido originalmente como opção de ligação expressa para desafogar o saturado trânsito de Jacarepaguá e seus arredores. Du-



Fotos de Márcia Foletto



A AVENIDA Salvador Allende (acima) e a Rua Salustiano Silva (ao lado) passarão por grandes transformações com a construção do BRT Transolímpico, a começar pelo alargamento para, respectivamente, 80 e 40 metros

rante os Jogos, o corredor ligará dois dos quatro núcleos de competições. Na Barra, atenderá à chamada família olímpica, a turistas e a jornalistas que transitarem entre o Riocentro, o Parque Olímpico e a Vila dos Atletas. Na outra ponta, a nova estrada desembocará em Deodoro, onde será construído o Parque Radical, que sediará as provas de pentatlo moderno, esgrima, tiro e mountain-bike, entre outras, em áreas militares às

margens da Avenida Brasil. Anunciado pela prefeitura em maio passado e com previsão de início de obras para o primeiro semestre deste ano — adiado agora para o fim do ano —, o projeto do Parque Olímpico está passando por um freio de arrumação. O objetivo é diminuir os custos de implantação, orçados inicialmente em mais de R\$ 3 bilhões — e que devem cair para R\$ 2,1 bilhões, segundo o prefeito Eduardo Paes. O trajeto original, que teria 26km, foi encurta-

do em 3km, com a exclusão de uma variante que seria construída na Avenida Duque de Caxias, na Vila Militar. Também está sendo reestruturado o trecho do corredor entre as avenidas Marechal Fontenelle e Brasil, em Magalhães Bastos, para diminuir a quantidade de desapropriações.

Outra mudança de peso é o tamanho do túnel que será construído sob o Maciço da Pedra Branca. A previsão original era que as galerias tivessem

3.800 metros. Pela nova geometria da obra, o túnel foi encurtado para 1.800 metros. O número original de estações — 18 — também será modificado. O projeto perdeu ainda uma estação subterrânea que seria construída na Taquara, para fazer a integração do BRT com as redes de ônibus locais. Os passageiros chegariam à estação por escadas rolantes e elevadores, ideia que foi abandonada.

— A integração com a rede alimentadora local continuará a ser feita na Taquara, mas no nível da rua — disse Pinto.

Segundo Paes, a prefeitura quer que o número de desapropriações em Magalhães Bastos, Sulacap e Vila Militar fique em torno de 700 imóveis, bem menos que as cerca de 3.500 desapropriações que estão sendo feitas para a implantação do TransCarioca, corredor que ligará a Barra ao Aeroporto Internacional Tom Jobim.

— Em Magalhães Bastos a gente optou por negociar faixas de terrenos com o Exército do que partir para a desapropriação dos imóveis de terceiros. Estimamos os gastos com desapropriações em cerca de R\$ 300 milhões — disse Paes. ■

MP da APO: mudanças já com relator

Fábio Fabrini, Carolina Brígido e Luiz Ernesto Magalhães

• BRASÍLIA e RIO. Após uma tensa negociação de bastidores com o governo do estado e a prefeitura do Rio, o governo federal decidiu reduzir a estrutura da Autoridade Pública Olímpica (APO). O texto que cria a entidade, a ser apreciado pela Câmara, sofreu alterações diminuindo o número de cargos de 484 para 171. As regras serão incluídas a pedido do governo no relatório do deputado Daniel Almeida (PCdoB-BA).

A nova redação dá ao estado e ao município o direito de definir e tocar as obras. A Presidência da APO — que o governo pretende entregar ao ex-presidente do Banco Central Henrique Meirelles — ficará submetida a um colegiado composto por representantes da União, do estado e da prefeitura.

As mudanças foram acordadas em reunião da presidente Dilma Rousseff com o governador Sérgio Cabral e o prefeito Eduardo Paes, na última quinta-feira. Mas só na tarde de ontem o relator, que pretendia manter o texto original, foi convocado ao Planalto e comunicado das alterações.

No Rio, o diretor-geral dos Jogos Olímpicos, Leonardo Gryner, anunciou que em março será lançado o edital para a escolha da empresa responsável pela elaboração dos projetos executivos de eventos relacionados aos Jogos, como cerimônias e abertura e encerramento do evento, que podem chegar a US\$ 125 milhões.

Fechamento de passarela no Centro é criticada

Leitor precisou atravessar a pé pistas da Avenida Presidente Vargas ao deixar ensaio de madrugada

• A nova passarela sobre a Avenida Presidente Vargas facilita a vida de quem precisa ir à estação Cidade Nova do metrô, além de servir aos pedestres que querem apenas passar de um lado a outro da via. Isso, no entanto,

gar um táxi e voltar pra casa. Me dirigi até a gigantesca passarela do Metrô Rio e, quando cheguei lá, estava fechada. Qual será a solução do metrô e da prefeitura? Abrir a passarela ou devolver a antiga que, mesmo feia, era muito mais

Acidente em trio elétrico levanta discussão sobre regras para blocos

Associação Sebastiana defende normas específicas para carnaval de rua

Célia Costa

• O acidente com a estudante Camila Nunes Dib, de 21 anos, que morreu ao cair de um trio elétrico no último domingo, em Copacabana, abriu a discussão sobre a necessidade de regras de segurança no carnaval de rua. Ontem, representantes dos

da Associação de Blocos de Carnaval de Rua da Zona Sul, Santa Teresa e Centro (Sebastiana), que representa 12 blocos, disse que o acidente com a jovem no trio elétrico manchou o carnaval carioca. Para Rita Fernandes, é preciso que as regras dos desfiles de blocos mudem, para aumentar a segurança.

dente e apresentou toda a documentação do bloco Ensaio Geral, que teria cumprido as exigências para o desfile.

— Esse acidente vai servir de exemplo para mudar as regras — disse a delegada.

Camila foi sepultada ontem à tarde no Cemitério São João Batista, em Botafogo. O aci-

Passagem do metrô subirá para R\$ 3,10

• O Conselho Diretor da Agência Reguladora de Transportes (Agetransp) aprovou ontem o reajuste anual da tarifa padrão do metrô. O valor homologado foi de R\$ 3,07 e, com o arredondamento automatizado, o bilhete unitário passará a custar R\$ 3,10. O índice do reajuste foi determinado pelo IGPM acumulado no período de janeiro de 2010 a janeiro de 2011 —

não é possível de madrugada, pois a passarela fica fechada. Foi o que descobriu o leitor Sérgio de Pinho, que precisou atravessar correndo as pistas ao sair de um ensaio de uma escola de samba na sexta-feira passada.

"Estive no ensaio da São Clemente, na Cidade Nova. Ao sair, queria atravessar a Avenida Presidente Vargas para pe-

útil?", perguntou o leitor, que mandou fotos para o Eu-Repórter, a seção de jornalismo participativo do GLOBO.

A concessionária esclareceu que a passarela é parte do complexo da estação Cidade Nova e, portanto, fica aberta nos mesmos horários de funcionamento do metrô. O Ministério Público vai apurar o caso. ■

blocos se reuniram com comandantes de batalhões e com o chefe de gabinete do comandante da Polícia Militar, coronel Carlos Milan, para discutir o patrulhamento para os desfiles deste ano. A queda da jovem acabou entrando na pauta do encontro, realizado no quartel-general da corporação, na Rua Evaristo da Veiga, no Centro. Rita Fernandes, presidente

— Atualmente, as regras são determinadas por uma resolução que é a mesma para eventos. É preciso que a discussão seja iniciada logo após o carnaval, para que haja exigências específicas para os blocos — disse Rita.

Ontem, a delegada Daniela Terra, da 12ª DP (Copacabana), disse que um funcionário da Riotur foi ouvido sobre o aci-

dente com a jovem aconteceu quando ela, no alto do trio elétrico, se desequilibrou ao se abaixar para desviar de um fio da Light que atravessa a Avenida Atlântica, na altura da Rua Fernando Mendes. A delegada Daniela Terra deve ouvir hoje um representante da Light para esclarecer qual a função do fio instalado na Atlântica. ■

11,5%. Em 2010, a Agetransp manteve a tarifa congelada nos valores cobrados em 2009 — com o bilhete unitário a R\$ 2,80. O novo valor entra em vigor em 2 de abril e a concessionária Metrô Rio tem 30 dias para avisar aos usuários. O reajuste anual tarifário está previsto em contrato de concessão. A data-base do reajuste do metrô é 1º de fevereiro. ■